

Receita de leitura



A rainha do sul

Composição:

“A rainha do sul” é o relato da vida de uma mulher solitária que constrói um império a partir do nada num mundo implacável inteiramente dominado por homens, o mundo do narcotráfico. Uma história de corrupção, amor e morte, pródiga na utilização da gíria e calão dos narcotraficantes e do ambiente tenso de quem vive constantemente no fio da navalha.

Indicações

Os princípios activos deste romance surpreendente, que articula o jogo de interesses da teia do mundo do crime à escala humana com uma história de amor, traição e vingança, são a corrupção, a traição, o suborno e o tráfico desenvolvidos numa sociedade sem moralidade e onde o sucesso reside, ironicamente, na falta de esperança. Recomenda-se a quem goste de emoções fortes e intriga pessoal.

Precauções

Não são conhecidos casos de sonolência ou abandono, somente de absorção absoluta. Adverte-se que o seu abuso pode provocar agradáveis insónias de curiosidade e deleite. Partilhe a leitura com alguém para melhores resultados.

Posologia

Aconselha-se que dedique todos os dias algum tempo à leitura, apesar de que a intensidade deste relato intrigante, pode suscitar a ingestão em doses intensas.

Se tomou esta amostra e se sentiu curioso, encontrará a dose completa para a sua satisfação plena na BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA sita na Rua Pedro Monteiro em Coimbra, Tel. 239 702630, biblioteca@cm-coimbra.pt

Outras indicações

Se gostou desta amostra poderá, igualmente, ler do mesmo autor na Biblioteca Municipal de Coimbra: *A tábua de flandres*; *O mestre de esgrima*; *O Clube Dumas ou a sombra de Richelieu*; *A pele do tambor*; *O cemitério dos barcos sem nome*; *O pintor de batalhas*; *O capitão Alatríste*



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA
Informação, cultura e muito prazer...

Dose de leitura

A água que lhe caía do corpo formava-lhe um charco aos pés. O telefone continuava a tocar e soube que não era necessário atender a chamada para confirmar que a sorte do Güero acabara. Aquilo bastava para seguir as suas instruções e sair a correr; mas não é fácil aceitar que um simples bip-bip altere de chofre o rumo de uma vida. De modo que acabou por agarrar no telefone e carregou no botão, ouvindo:

— Apagaram o Güero, Teresa.

Não reconheceu a voz. O Güero tinha amigos e alguns eram fiéis, obrigados pelo código dos tempos em que passavam verdosa e pacotes de neve em jantes de automóveis por El Paso, a caminho da união Americana. Podia ser qualquer um deles: talvez o Neto Rosas ou o Ramiro Vasquez. Não reconheceu quem telefonava nem puta falta lhe fazia, porque a mensagem era clara. Apagaram o Güero, repetiu a voz. Limparam-lhe o sebo e ao primo dele também. Agora faltas tu e a família do primo. De modo que corre o mais que pudeses. Corre e não pares de correr. Depois desligaram e ela olhou para os pés húmidos pousados no chão e deu-se conta de que tremia de frio e de medo, e pensou que, quem quer que fosse o informador tinha repetido as mesmas palavras de Güero...

excerto de **A rainha do sul**, de Arturo Pérez-Reverte